



Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina - PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS JUNIOR

aluno(a) _____

3ª Série - Ensino Médio

TURMA _____

MANHÃ

Ianne Macedo

TRABALHO DE SOCIOLOGIA - ENSINO REMOTO

A visão dividida entre indivíduo e sociedade é fundamental para o Desenvolvimento da Sociologia. Podemos dizer que as transformações ocorreram pela transição de uma realidade rural para um ambiente urbano e industrial.

INDIVÍDUO

As Ciências Sociais lidaram com essa relação de diferentes modos, ora enfatizando a prevalência da sociedade sobre os indivíduos, ora considerando certa autonomia nas ações individuais.

SOCIEDADE

A sociedade, tal como passou a ser compreendida no inicio do século XIX, pressupunha um grupo relativamente autônomo de pessoas que ocupavam um território comum, sendo, de certa forma, constituintes de uma cultura comum.

OUTROS PENSADORES

INDIVÍDUO E SOCIEDADE

MAX WEBER



OS INDIVÍDUOS E SUAS AÇÕES
SÃO OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS
DA SOCIEDADE

ÉMILE DURKHEIM



O FUNDAMENTAL É A
SOCIEDADE E A INTEGRAÇÃO
DOS INDIVÍDUOS NELA.

KARL MARX



O FOCO RECAI SOBRE
OS INDIVÍDUOS INSERIDOS
NAS CLASSE SOCIAIS.

- **Sociologia é a ciência** que estuda as **relações entre as pessoas** que pertencem a uma **comunidade** ou aos **diferentes grupos** que formam a sociedade.
- É uma ciência que pertence ao grupo das ciências sociais e humanas. O objeto de estudo da sociologia engloba a análise dos fenômenos de interação entre os indivíduos, as formas internas de estrutura (as camadas sociais, a mobilidade social, os valores, as instituições, as normas, as leis), os conflitos e as formas de cooperação geradas através das relações sociais.

O que é sociologia?

1. (UNESP) A elaboração e a realização do projeto de pesquisa em Ciências Sociais, particularmente na Sociologia:

- a) é o mais barato e mais prático meio de se conhecer a realidade social.
- b) é o meio mais eficaz e científico de se conhecer a realidade social.
- c) é o meio mais adequado para se reconhecer o outro.
- d) é o melhor meio para se conhecer e controlar grupos sociais antagônicos.
- e) é o melhor e mais caro processo de constituição de mecanismos sociais de segregação social.

2. Auguste Comte, é considerado dentro do pensamento Sociológico um dos fundadores de tal ciência. Este autor já no início do século XIX afirmou poder cunhar ao campo filosófico dedicado aos estudos da sociedade o termo Sociologia atualmente utilizado.

Assinale a alternativa que represente os preceitos metodológicos defendidos por Comte a respeito dos estudos da Sociologia:

- a) A Sociologia deveria se atentar aos fenômenos voláteis da esfera social
- b) Com base nas expressões fenomenológicas a sociologia encontraria o rigor desejado enquanto ciência
- c) O rigor da ciência sociológica deveria ser o mesmo, além de seguir os passos das ciências da natureza
- d) Comte propagou a ideia de que a Sociologia deveria se ocupar das questões metafísicas da alçada social
- e) Os estudos sociológicos, na visão de Comte, serviriam à mera análise da sociedade

3. (ENEM) Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meios de mercados competitivos interdependentes. POLANYI, K. A grande transformação: As origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (Adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordada no texto é a

- A) expansão das terras comunais.
- B) limitação do mercado como meio de especulação.
- C) consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- D) diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- E) adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

4. (UNIOESTE) No que diz respeito às relações entre sociologia e mudanças sociais pode-se dizer que:

- a) A sociologia é uma ciência que visa apreender cada sociedade em um dado momento sem poder explicar suas transformações, que são objeto da História.
- b) A sociologia só é capaz de explicar as transformações derivadas das lutas entre as classes.
- c) Os estudos aos quais a sociologia se dedica fundamentam-se no princípio de que mudanças e transformações só podem ocorrer quando os vários segmentos ou estratos de uma sociedade se unem para promover ou viabilizar tais mudanças.
- d) A questão das mudanças sociais é um tema que se tornou objeto de reflexão sociológica a partir do que se convencionou chamar "era pós-industrial" e globalização.
- e) A sociologia busca captar os fenômenos produzidos pelas ações de atores sociais que visam defender seus interesses e os fatos associados às reações e resistências àquelas ações.

5. (NUCEPE) De acordo com o pensamento de Karl Marx sobre o capitalismo, afirma-se que

- a) na mudança social as principais fontes são as ideias e os valores dos seres humanos.
- b) o processo de acumulação do capital depende exclusivamente do capital, ou seja, de qualquer bem material que possa ser investido ou utilizado para produzir bens futuros.
- c) o sistema de produção capitalista divide a sociedade em duas classes distintas: a dos proprietários e a dos não proprietários das ferramentas de trabalho ou dos meios de produção.
- d) o sistema de produção capitalista gera igualdade entre classes.
- e) as condições materiais não determinam as relações dos indivíduos na vida em sociedade.

6. (NUCEPE) O materialismo histórico dialético é o método de análise da sociedade criado por Karl Marx, um dos clássicos da Sociologia. A respeito desse método, é possível afirmar que

- a) o materialismo explica que as condições materiais de existência não são fatores determinantes para o modo de ser e pensar de cada um.
- b) a sociedade e a política surgem da ação da natureza e não da ação concreta dos seres humanos no tempo.

- c) o materialismo explica que são as relações sociais de produção que determinam o modo de ser e pensar de cada indivíduo. É um modo histórico, já que a sociedade e a política surgem da ação concreta dos seres humanos no tempo.
- d) a História é um processo contínuo e linear, logo a realidade é estática e o movimento da história possui uma base material e econômica, mas não obedece a um movimento dialético.
- e) a base material ou econômica constitui a "superestrutura" da sociedade, que exerce influência direta na "infraestrutura" da sociedade, ou seja, nas instituições jurídicas, políticas e ideológicas

7. (ENEM) A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restritado campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

8. (ENEM) A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo. WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). Max Weber: ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- e) fim do monoteísmo para a consolidação da ciência.

9. Na obra Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda, é traçado um perfil do brasileiro que:

- a) mostra sua cordialidade e sua solidariedade frente aos outros indivíduos em sociedade.
- b) mostra a religiosidade brasileira, que faz com que o indivíduo se mostre cordial e solidário.
- c) Mostra o desapego do brasileiro com as questões públicas mostrando sua total isonomia.
- d) mostra o caráter dissimulado de sua cordialidade, mostrando que a idéia do brasileiro cordial não passa de mera ficção.

10. Sobre democracia racial sustentada por Gilberto Freyre, pode-se compreender como sendo:

- a) virtude da grande miscigenação verificada no Brasil, o que existiria aqui não seria propriamente preconceito de raça e sim, preconceito de classe.
- b) virtude da grande miscigenação verificada no Brasil, o que existiria aqui não seria propriamente preconceito de classe e sim, preconceito de raça.
- c) a democracia racial no Brasil seria exatamente a idéia de que todos os brasileiros possuem acesso a todos os serviços públicos independente da cor e classe social.
- d) refere-se que no Brasil não existiria preconceito em relação a estrangeiros principalmente aos japoneses e aos alemães que mesmo tendo possuído em deus países regimes totalitários receberam no Brasil a cordialidade e simpatia.

11. "Socialização significa o processo pelo qual um indivíduo se torna um membro ativo da sociedade em que nasceu, isto é, comporta-se de acordo com seus folkways e mores [...]. Há pouca dúvida de que a sociedade, por suas exigências sobre os indivíduos determina, em grande parte, o tipo de personalidade que predominará. Naturalmente, numa sociedade complexa como a nossa, com extrema heterogeneidade de padrões, haverá consideráveis variações. Seria, portanto, exagerado dizer que a cultura produz uma personalidade totalmente estereotipada. A sociedade proporciona, antes, os limites dentro dos quais a personalidade se desenvolverá". Fonte: KOENIG, S. Elementos de Sociologia. Tradução de Vera Borda, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967, p. 70-75.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) Existe uma interação entre a cultura e a personalidade, o que faz com que as individualidades sejam influenciadas de diferentes modos e graus pelo ambiente social.
- b) Apesar de os indivíduos se diferenciarem desde o nascimento por dotes físicos e mentais, desenvolvem personalidades praticamente idênticas por conta da influência da sociedade em que vivem.
- c) A sociedade impõe, por suas exigências, aprovações e desaprovações, o tipo de personalidade que o indivíduo terá.
- d) O indivíduo já nasce com uma personalidade que dificilmente mudará por influência da sociedade ou do meio ambiente.
- e) São as tendências hereditárias e não a sociedade que determinam a personalidade do indivíduo.

12. (ENEM) Quanto ao "choque de civilizações" é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que — embora amasse muito seu pai — estava pronta a deixá-lo morrer à sacrificá-lo por ser paÍs. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação "normal" de patriotismo americano vamos contuzir conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã — não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

ZIZEK, S. Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Bom Tempo, 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a):

- a) prática da diplomacia.
- b) exercício da alteridade.
- c) expansão da democracia.
- d) universalização do progresso.
- e) conquista da autodeterminação.

13. No capitalismo, os trabalhadores produzem todos os objetos existentes no mercado, isto é, todas as mercadorias; após havê-las produzido, entregam-nas aos proprietários dos meios de produção, mediante um salário; os proprietários dos meios de produção vendem as mercadorias aos comerciantes, que as colocam no mercado de consumo; e os trabalhadores ou produtores dessas mercadorias, quando vão ao mercado de consumo, não conseguem comprá-las. [...] Embora os diferentes trabalhadores saibam que produziram as diferentes mercadorias, não percebem que, como classe social, produziram todas elas, isto é, que os produtores de tecidos, roupas, alimentos [...] são membros da mesma classe social. Os trabalhadores se veem como indivíduos isolados [...], não se reconhecem como produtores da riqueza e das coisas.

(CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 387.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre alienação e ideologia, considere as afirmativas a seguir:

- a) A consciência de classe para os trabalhadores resulta da vontade de cada trabalhador em superar a situação de exploração em que se encontra sob o capitalismo.
- b) É no mercado que a exploração do trabalhador torna-se explícita, favorecendo a formação da ideologia de classe.
- c) A ideologia da produção capitalista constitui-se de imagens e ideias que levam os indivíduos a compreenderem a essência das relações sociais de produção.
- d) As mercadorias apresentam-se de forma a explicitar as relações de classe e o vínculo entre o trabalhador e o produto realizado.
- e) O processo de não identificação do trabalhador com o produto de seu trabalho é o que se chama alienação. A ideologia liga-se a este processo, ocultando as relações sociais que estruturam a sociedade.

14. O processo de globalização, em curso desde o final da década de 1980, incluiu a difusão dos fluxos econômicos em escala planetária, em decorrência da mundialização do capitalismo.

Nesse sentido, a economia globalizada

A contribuiu para amenizar os choques culturais, diminuindo as distorções socioeconômicas entre as regiões.

B acirrou os conflitos religiosos, intensificando a associação entre interesses geopolíticos e sistemas de crença.

C propiciou parcerias entre agentes econômicos diversificados, dando mais transparência aos negócios internacionais.

D diminuiu a massificação cultural, dando visibilidade aos movimentos de resistência à rede mundial de computadores.

E reequilibrou os processos econômicos, integrando de modo equânime os diferentes blocos comerciais.

15. A formação de um mercado global, a chamada globalização, destaca-se pelas interações entre diversos países nas áreas econômicas, sociais, culturais e política. Entre seus impactos negativos, destacam-se:

A aumento do fluxo turístico, propensão de guerra entre países, desastres ambientais, imigração, mobilidade das pessoas entre países por motivos de trabalho.

B aumento do comércio mundial, barateamento de mão-de-obra, formação de blocos econômicos, aumento da xenofobia, drásticos impactos ambientais, distorções cambiais.

C barateamento de produtos industrializados, diluição das fronteiras, dificuldade de acesso à informação, universalização do conhecimento, aumento do contrabando e tráfico de drogas.

D forte contaminação de vários países em caso de crise econômica, facilidade de especulações financeiras, perda da soberania de muitos países por conta do estabelecimento de moeda única, desemprego estrutural.

E maior fluxo de informações, limitação do acesso aos meios de comunicação, envolvimento da Organização Mundial de Comércio (OMC) no mercado internacional, guerras comerciais, aumento do arsenal nuclear.

16. Leia o texto a seguir:

Trabalho escravo: "Há fazendas com hospitais para o gado, mas o trabalhador não tem nem água tratada"

Há dez dias, a chamada "lista suja" do trabalho escravo, que revela o nome de empregadores envolvidos em contratações análogas à escravidão, voltou a ser publicada. Em entrevista concedida ao jornal *El País*, o Procurador-geral do Trabalho, Ronaldo Fleury, falou sobre a atualidade do tema no Brasil. Abaixo, alguns trechos da entrevista.

"Faltava a exposição pública dessas empresas para que a própria sociedade possa ter a consciência de que aquele produto foi produzido com mão de obra escrava. Por exemplo: eu vou comprar um vestido para a minha mulher ou um terno para mim, se eu sei que aquela loja já foi condenada por trabalho escravo eu não vou comprar naquela loja." "O que se pretende no projeto que tramita no Senado Federal é restringir o trabalho escravo a apenas o trabalho com restrição de liberdade. Esse conceito é o que a gente tinha quando a Lei Áurea foi editada. Se isso passar, vamos ter um atraso de uns 130 anos na história. Eles querem tirar o conceito de jornada exaustiva e de trabalho degradante da norma. Claro que jornada exaustiva não é a de 10, 12 horas. É a de 18, 20 horas por dia. Condição degradante é o trabalhador ser obrigado a se alimentar com comida podre, a beber água de rio, fazer as necessidades no meio do mato. É ele se machucar e ser jogado no meio do mato. Já peguei um caso no Tocantins que o trabalhador estava operando uma serra elétrica, que pegou um nó na madeira, pulou e quase arrancou a perna dele. E o empregador falou: 'isso não é problema meu, se vira'. Achamos esse trabalhador se arrastando na estrada. Isso não é o que se faz nem com um animal. Há fazendas de criação de gado que têm até instalações hospitalares para o gado, mas o trabalhador não tem, sequer, uma cama para dormir ou água tratada."

(https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/29/politica/1490822084_983546.html acesso em 16/10/2017)

Sobre o trabalho em condições análogas à escravidão, avalie as proposições como verdadeiras (V) ou falsas (F).

() Devido à alta carga de impostos e à ausência de linhas de crédito a juros baixos, o empregador se vê obrigado a "economizar" com o trabalhador, que representa o maior custo de uma empresa, justificando, assim, o trabalho escravo.

() O governo pode ser conivente com o trabalho análogo à escravidão à medida que propõe ao congresso reformas que permitem o empregador cortar direitos e benefícios do trabalhador ao mesmo tempo que aumenta sua jornada de trabalho e reduz seu horário de almoço.

() Segundo o Procurador-Geral do Trabalho, a divulgação da lista suja do trabalho escravo é necessária pois é pedagógica. Apopulação passa a conhecer as empresas que exploram seus trabalhadores e violam seus direitos.

() Uma forma de a população colaborar para a diminuição do trabalho em condições de escravidão no Brasil consumindo os produtos de empresas que usam mão-de-obra em regime semelhante à escravidão.

() O financiamento privado de campanhas políticas também contribui para existência do trabalho análogo à escravidão, pois os políticos eleitos com dinheiro das empresas não tomam as medidas necessárias contra essas mesmas empresas que violam os direitos trabalhistas.

A V, F, V, F, F

B F, F, V, F, V

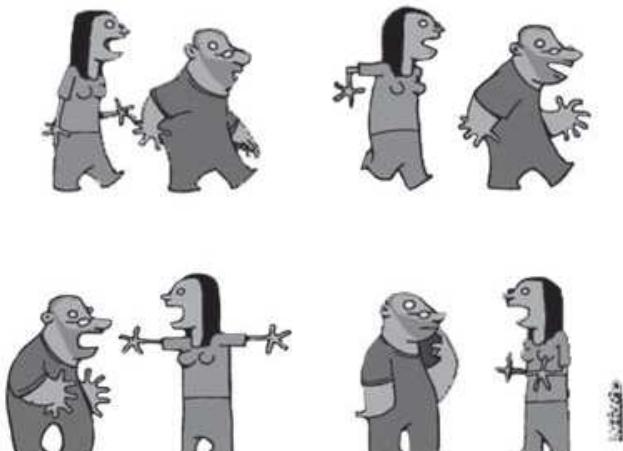
C V, F, V, F, V

D F, V, V, V, F

E F, V, V, F, V

17. Vida social sem internet?

ProBlogger o blogueiro profissional nadaver.com



Disponível em: <http://tv-video-edc.blogspot.com>. Acesso em: 30 maio 2010.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- enaltecce a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

18. (ENEM) Observe a charge



Raul, R. Disponível em: www.melhor.unb.br. Acesso em: 25 maio 2014.

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- Civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- Sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância.
- Difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- Coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- Políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

19. (ENEM) Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes. ROSS, A. Na máquina do tempo. Época, ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a

- a) ampliação da noção de cidadania.
- b) reformulação de concepções religiosas.
- c) manutenção de ideologias conservadoras.
- d) implantação de cotas nas listas partidárias.
- e) alteração da composição étnica da população.

20. (ENEM)

TEXTO I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no toucador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança. Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos [1839] apud SILVA, T.V. Z. Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotesi — Revista de Estudos Literários, Juiz de Fora, v. 2. n. 2, 1998.

TEXTO II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, sonegadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J. M. Memórias da Rua do Ouvidor [1878]. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

A representação social do feminino comum aos doistextos é o(a)

- a) submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- b) acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- c) ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- d) proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- e) valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.